

POLÍTICA URBANA E O “CAMINHO NIEMEYER” EM NITERÓI-RJ: CIDADANIA OU CITY MARKETING?

*Márcio Piñon de Oliveira
Daneé Eldochy Gomes Soares*

Universidade Federal Fluminense – RJ - Brasil

Introdução

O presente trabalho tem como seu principal objetivo apresentar alguns resultados relativos à política urbana realizada na cidade de Niterói – Região Metropolitana do Rio de Janeiro - e expressa na intervenção denominada de “Caminho Niemeyer”, localizada ao longo da orla da Baía de Guanabara, junto ao antigo núcleo central da cidade. Tal política urbana, embora apresente características singulares ao município em questão, se insere na perspectiva do empreendedorismo urbano, visando atrair novos investimentos, turismo, consumo, bem como produzir uma nova imagem de cidade.

A cidade de Niterói e a virada política e urbana

Niterói é uma cidade localizada às margens orientais da Baía de Guanabara, com uma população, no ano 2000, de 459.461 habitantes (IBGE), distribuídos por cinco Regiões de Planejamento e quarenta e oito bairros. Seu território mede 131 km² e apresenta uma grande heterogeneidade interna. A área central da cidade, de ocupação antiga, conserva ainda algumas edificações do início do século XX. A maior parte dessas edificações está degradada e essa área central sempre foi e é fortemente influenciada pela proximidade com a cidade do Rio de Janeiro.

A origem de Niterói, antes de se tornar vila e depois cidade, está ligada a invasão francesa na Baía de Guanabara no século XVI e a fundação da cidade do Rio de Janeiro em 1565. Visando consolidar a ocupação das terras nas margens ocidentais da Baía de Guanabara, a corte portuguesa concedeu sesmarias a Martin Afonso de Souza, nome de batismo do índio Araribóia, que formou fileira ao lado dos portugueses, liderando a sua tribo na luta contra os franceses e a sua expulsão. Desse modo, em 22 de novembro de 1573, foi fundado o aldeamento de São Lourenço dos Índios que perdurou até 1819, quando a localidade foi alçada a condição de vila pela corte portuguesa no Brasil, com a função de proteger a cidade do Rio de Janeiro e reafirmar o seu poder sobre as terras D’Além, recebendo o nome de Vila Real da Praia Grande. A cidade de Niterói só nascerá de fato, como sede de poder político e município, em 1834/35, quando a corte, agora do Império do Brasil, resolve desvincular a cidade do Rio de Janeiro, sede dessa corte, da capital da província do Rio de Janeiro, transferindo essa função para Niterói.

Como podemos ver, Niterói teve a sua origem e história marcada pela proximidade com o Rio de Janeiro, o que influenciou fortemente a sua imagem e representação como cidade até muito recentemente.

O município de Niterói localiza-se no sudeste brasileiro, no estado do Rio de Janeiro e integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 1).



Figura 1: Mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Fonte: COMPERJ

A cidade construiu a sua vida vinculada a elementos do passado que irão influenciar durante longo tempo a identidade desta e da simbologia que a significa, vinculada ao Rio de Janeiro.

O início dessa mudança se deu em fins da década de 1980, num grave quadro de deterioração da vida social e urbana. A cidade desde de 1975, com a fusão do Estado do Rio de Janeiro e o antigo estado da Guanabara, deixa de ser a capital do Estado do Rio de Janeiro. Além de perder a primazia política dessa condição de capital, Niterói passa a ficar muito mais vulnerável a expansão urbana da metrópole Rio de Janeiro, desde a inauguração da ponte Rio-Niterói entre as duas cidades, em 1974.

Em 1989, ano em que Jorge Roberto Silveira toma posse como prefeito, a cidade passava, na avaliação de alguns autores, por um processo de baixa “auto-estima”.

Jorge Roberto foi favorecido é claro, pelo precário quadro de aparente semi-abandono da cidade composto pelo seu antecessor Waldenir de Bragança (1985-1988) do PMDB: ruas esburacadas e sujas, esgoto jorrando em praticamente todos os bairros, deslizamentos nas encostas dos morros, obras paralisadas, comércio decadente, expansão desenfreada e sem planejamento... (CARVALHO, 2001)

Ao assumir a prefeitura de Niterói, Jorge Roberto Silveira irá trabalhar na perspectiva de preencher esse vazio político deixado na cidade pelo seu antecessor, caracterizado pela marca do abandono, se consolidando como liderança e benfeitor. À frente do PDT (Partido Democrático Trabalhista) – partido de esquerda, liderado nacionalmente por Leonel Brizola – buscará implementar políticas de cunhos social e cultural de impacto na vida da cidade e que deixasse a sua marca¹.

¹ O governo do PDT na cidade teve início em janeiro de 1989 e durou até março de 2000, quando o então prefeito Jorge Roberto Silveira (PDT) renunciou ao mandato para disputar a Governadoria do Estado, tendo transferido o governo da cidade para o seu vice-Prefeito Godofredo Pinto (PT) que concluiria a gestão. Dentre os projetos implementados no período encontram-se: o Programa Vida Nova no Morro, de urbanização de favelas, sem remoção; o Programa Médico de Família, com a importação da experiência cubana e com

O marco mais expressivo da nova imagem de Niterói foi a construção do Museu de Arte Contemporânea (MAC), concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurado em 1996. Desde então, a imagem do museu se transformou em símbolo da cidade, servindo para projetar a cidade nacional e internacionalmente e inspirar, posteriormente, o projeto do “Caminho Niemeyer”.

Esse período, de 1989 a 2000, seria caracterizado, portanto, por uma virada política e urbana na vida da cidade com visíveis repercussões em sua paisagem e representação. Nesse sentido, o MAC² se transformou em símbolo maior para o Poder Municipal e expressão paradigmática da construção de uma nova *identidade* e representação dominante de cidade.

O Museu de Arte Contemporânea – novo símbolo da cidade e *city marketing*

A história do MAC começa em 1991, quando Anna Maria Niemeyer, procurou o prefeito Jorge Roberto Silveira para abrigar o acervo artístico de João Sattamini³. Como o prefeito queria uma construção adequada ao “espírito da cidade”, uma obra projetada por Oscar Niemeyer, cumpriria muito bem essa função. Para Niemeyer, o MAC deveria integrar a paisagem circundante, tornando-se paisagem e estimulando a contemplação de outras em seu entorno. (<http://www.macniteroi.com.br/>) (Figura 2)



Figura 2: Vista do MAC para a cidade do Rio de Janeiro, do museu é possível observar o Pão de açúcar, o Corcovado e a Baía de Guanabara. (acervo pessoal dos autores)

supervisão prolongada do Ministério da Saúde daquele país; e projetos de construção de equipamentos e restauração de monumentos e prédios degradados e a construção do Museu de Arte Contemporânea (MAC), inaugurado em 2006, e que se tornaria o símbolo e a principal realização de sua gestão.

² O MAC foi inaugurado no ano de 1996, no Governo de João Sampaio também do PDT (1993-96) que assegurou administração de continuidade.

³ João Sattamini, importante colecionador e empresário brasileiro, doou um acervo de mais de seiscentas telas para acervo permanente do MAC.

Após a conclusão da construção do Museu de Arte Contemporânea em 1996, a prefeitura da cidade começou uma campanha para tornar o museu o principal elemento de propaganda da cidade, onde o MAC deveria passar a imagem de cidade moderna, globalizada e de futuro. A imagem do museu se transforma em símbolo da cidade. Essa imagem é utilizada/instrumentalizada para projetar a cidade nacional e internacionalmente. Antes da construção do MAC, era utilizado nos documentos oficiais da cidade o brasão do município e após a conclusão da obra, o desenho do museu passou a ser utilizado pelos órgãos públicos do município.

Este fato foi transformado, pelo grupo no poder, em mote para o *marketing* político, rapidamente absorvido pelos empreendedores empresariais que acabariam adotando a imagem do MAC (Museu de Arte Contemporânea), inaugurado em 1996, como o novo símbolo “oficial” da cidade. Este novo movimento acabou embalando o inconsciente coletivo da população local e re-significando a representação dominante da cidade. De signo de marca indígena e funções complementares à cidade do Rio de Janeiro, Niterói projetar-se-ia internacionalmente nos anos de 1990, por meio da obra de Niemayer. (OLIVEIRA & MIZUBUTI, 2006.)

O empenho da prefeitura de Niterói em construir e difundir uma imagem positiva da cidade, não é apenas voltado para o município, mas a tentativa do poder público é tornar a cidade atrativa para investimentos variados, atraindo principalmente empresas ligadas ao setor terciário da economia, sobretudo àquelas ligadas aos setores de turismo, produção de eventos e indústria cultural. Este momento recente, pelo qual passou e passa ainda a cidade não é um fato isolado de Niterói, mas faz parte de uma conjuntura internacional fortemente influenciada pelas políticas urbanas de cunho neoliberal e de empreendedorismo urbano, que têm como uma de suas alavancas o chamado *city marketing*.

A prática do *city marketing*, consiste em um mecanismo institucional de promoção e venda da cidade. Onde a venda da cidade seria benéfica para o governo, visto que atrairia novos investimentos e esses investimentos gerariam divisas e empregos para o município. Segundo Compans (2005) a venda da cidade envolve a manipulação simbólica na construção de uma “imagem marca”. Na cidade de Niterói, o Museu de Arte Contemporânea seria, portanto, essa “imagem marca”, na medida em que este passa a ocupar espaço tanto no âmbito institucional (símbolos em documentos oficiais e propaganda) como no campo da construção de representações sobre a própria cidade de Niterói.

Após a finalização da obra e da entrega do MAC à cidade de Niterói, em 1996, a prefeitura municipal começa a explorar a imagem de modernismo trazida pelo MAC, para isso o governo inicia uma forte propaganda a fim de valorizar a cidade, tornado-a atrativa principalmente para a classe média de outros municípios da metrópole e para novos investimentos comerciais, revitalizando o comércio que apresentava um intenso processo de decadência.

Desde então, Niterói passou a funcionar como importante pólo de atração para determinados investimentos ligados ao capital imobiliário e aos setores cultural e turístico, bem como um atrativo para a população de outros municípios e cidades da Região

Metropolitana, sobretudo para segmentos de classe média. (OLIVEIRA & MIZUBUTI, 2006.)

Devido às várias transformações urbanísticas implementadas em Niterói, o custo de vida elevou-se. A valorização do solo urbano mostrou-se altamente prejudicial para os moradores das áreas valorizadas que não conseguiam acompanhar o alto padrão econômico imposto aos espaços de ocupação preferencial. Restando a esses moradores mudar-se para bairros periféricos e de expansão da cidade – a exemplo da região Oceânica e Pendotiba – ou para outros municípios da Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, como Maricá.

O projeto do Caminho Niemeyer na cidade: dilemas urbanos e cidadania

Depois de concluída as obras do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), em 1996, e com a importância que a obra passou a ter para a cidade, a Prefeitura resolveu encomendar ao arquiteto Oscar Niemeyer uma ampliação do projeto, que passaria a se chamar Caminho Niemeyer.

O objetivo do projeto segundo a Prefeitura é oferecer para o município um complexo arquitetônico, com a finalidade de tornar-se um centro cultural. Implementado em uma área extremamente valorizada da cidade à beira da baía de Guanabara. O Caminho Niemeyer foi concebido pelo poder público do município como área de preservação histórica.

A preservação desta área de relevância histórico-cultural alavancará o desenvolvimento econômico e social da região. É um projeto ousado que reintegrará Niterói no circuito cultural do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Atrairá gente suficiente para desenvolver não só a arte, a cultura e a economia da cidade, mas também o turismo local, do estado e do país. Com ele, Niterói e o Brasil vão ganhar um espaço de nível internacional para exposições e congressos. (Material de divulgação do Caminho Niemeyer, distribuído pela Prefeitura Municipal)

O projeto inicial do Caminho Niemeyer incluía como elementos do conjunto arquitetônico: o MAC, a Praça Juscelino Kubitschek, o Centro Petrobrás de Cinema, o Teatro Popular, a Sede da Fundação Oscar Niemeyer, o Memorial Roberto Silveira, a Igreja Batista, nova Catedral Metropolitana, a Capela Flutuante e o estacionamento que tem como função integrar a estação das barcas e o terminal rodoviário João Goulart ao Caminho Niemeyer.

Dez anos depois da conclusão do MAC, poucos foram os projetos que passaram a integrar a paisagem da cidade de Niterói. Atualmente foi entregue apenas à população do município, a Praça Juscelino Kubitschek (2003), o Memorial Roberto Silveira (2003), o Teatro Popular (2007). A Igreja Batista e a capela flutuante, não fazem mais parte do projeto. Para o ano de 2009 está prevista a entrega do Centro Petrobrás de Cinema, a Fundação Oscar Niemeyer e o estacionamento que integrará as Barcas SA e o Terminal Rodoviário João Goulart ao Caminho Niemeyer. A nova Catedral Metropolitana não foi excluída do projeto, porém não têm data prevista de realização da obra (Figura 3). A Estação Hidroviária de Charitas, apesar de também ser uma obra elaborada por Niemeyer,

não faz parte do Caminho Niemeyer visto que a intenção do arquiteto era possibilitar aos visitantes que pudessem percorrer o caminho a pé, como a estação hidroviária localiza-se longe do museu, ela não integra o complexo arquitetônico.

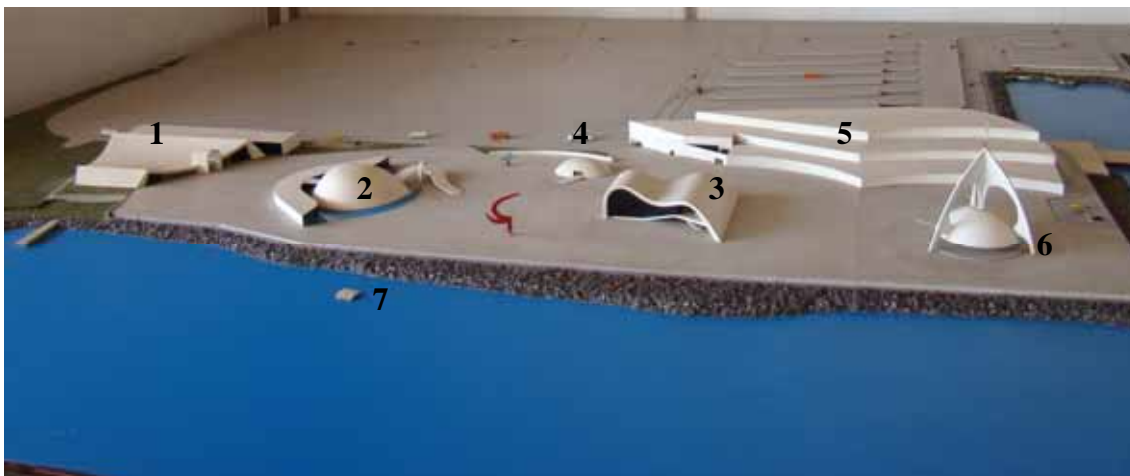


Figura 3: Destaque na maquete para 1- Igreja Batista, 2- Fundação Oscar Niemeyer, 3- Teatro Popular, 4- Memorial Roberto Silveira, 5- Estacionamento, 6- Nova Catedral Metropolitana e 7- capela Flutuante.

Na administração Godofredo Pinto, de 2002 a 2008, do Partido dos Trabalhadores (PT) conseguiu-se, junto ao Governo Lula, a inclusão de Niterói no roteiro Niemeyer, importante iniciativa do Ministério do Turismo que inclui as cidades de Brasília, Belo Horizonte e Niterói, que no Brasil reúnem o conjunto mais expressivo de obras do arquiteto. Isto permitiu a captação de recursos federais para a conclusão do Teatro Popular e assinatura de novo convênio com a Petrobrás para a conclusão do Espaço BR do Cinema Brasileiro.

É impossível negar a importância que o MAC e conseqüentemente o Caminho Niemeyer tem hoje na cidade de Niterói, no entanto até onde a população do município está integrada com as obras? Apesar de serem monumentos públicos a população local não tem como hábito freqüentar esses lugares, visto que grande parte da população pertencente às classes mais baixas não se sentem, verdadeiramente, integradas às obras, pois receberam status de locais freqüentados pela classe média alta e turistas. Com exceção da Praça Juscelino Kubitschek, freqüentada por população em situação de rua ou vendedores ambulantes, o que inibe a presença de possíveis outros freqüentadores, a praça tornou-se apenas um local de passagem com elevado índice de assaltos aos pedestres.

Outro problema a ser colocado, que se constitui hoje num dilema para a cidade, é a da não integração do projeto ao centro de Niterói e demais bairros por ele atravessado. O Caminho Niemeyer foi instituído em 1997 (Lei nº 1604/1997) como Área de Especial Interesse Urbanístico, Paisagístico e Turístico, em áreas remanescentes do antigo aterro sobre a orla da Baía de Guanabara que data de 1940, em lei federal (Decreto Lei nº 2441, de 1940) sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas. Contudo, como as obras projetadas por Niemeyer formam um conjunto arquitetônico em si, em tese com funcionalidade entre suas partes, as margens da baía, estão mais voltadas para a sua

integração com o terminal de barcas e com o Rio de Janeiro e com muito pouca ou nenhuma integração com as demais áreas da cidade, a começar pelo centro.

Tendo em vista o problema de falta de integração e o contraste da nova área urbanística valorizada pelo Caminho Niemeyer em relação à visível decadência do centro, a prefeitura de Niterói lançou em 2006 o *Programa Viva Centro* com o objetivo de promover a reabilitação do centro de Niterói e regulamentar a Área de Especial Interesse Urbanístico do Caminho Niemeyer (Lei nº 2411/2006), integrando-a ao centro.

Nesse sentido o Caminho Niemeyer nasce como um conjunto de obras estranhas ao cotidiano dos moradores de Niterói e à funcionalidade urbana reinante na cidade, só posteriormente, e quase dez anos depois de sua instituição pela prefeitura, é que foi se pensar em sua integração com a área central da cidade, em virtude de suas conseqüências na paisagem, na circulação e na revalorização do espaço urbano na área atinente ao projeto.

Conclusão

Objetivamos com o nosso trabalho confrontar discursos e práticas, teoria e realidade, investigando as possíveis contradições, nexos e discontinuidades existentes na política urbana de Niterói, no tocante ao projeto do Caminho Niemeyer.

Até o presente momento, a pesquisa nos permitiu concluir que:

- a) se por um lado, a construção do Caminho Niemeyer, trouxe para a cidade obras de um ícone da arquitetura contemporânea mundial, tornando-a mais atrativa para setores ligados ao turismo, à indústria cultural, ao comércio varejista, ao capital imobiliário, e apta a um certo tipo de público e consumo de classe média alta, gerando renda para a cidade, por outro, não contribui efetivamente para a construção de uma *cidade verdadeiramente cidadã*, num sentido amplo e estrito do termo, uma vez que os objetivos do projeto visam muito mais uma projeção da cidade, como um foco de luz, para o Brasil e o mundo, do que a melhoria da vida e dos serviços da cidade para a sua população em geral;
- b) as instalações do Caminho Niemeyer, embora empreendidas pelo poder público municipal em parceria com empresas privadas, não estão disponíveis a todos e localizam-se numa área geograficamente restrita da cidade, exatamente aquela voltada para a cidade do Rio de Janeiro e de maior visibilidade para quem passa e chega à cidade pela baía, do que para quem nela vive, mora e trabalha;
- c) apesar de algumas obras do arquiteto Oscar Niemeyer terem um propósito popular, como o projeto do “Teatro Popular”, já em funcionamento, e com uma programação com preços bem acessíveis à população em geral, o conjunto das obras tem um apelo muito mais turístico e voltado para um consumo de classes mais abastadas da população;
- d) as obras do “Caminho Niemeyer” têm promovido a revitalização e requalificação das áreas urbanas nos bairros nas quais estão localizadas, a exemplo do Centro antigo, de São Domingos, Gragotá e Boa Viagem, com a valorização imobiliária, surgimento de novas modalidades de comércio e serviços e novos atores sociais em cena, promovendo uma mobilidade social e espacial em toda área afetada;

- e) como decorrência da valorização e especulação imobiliária presencia-se em algumas dessas áreas, em especial na Boa Viagem, junto ao MAC, uma substituição de classes, nos permitindo assinalar um possível processo de *gentrificação* em curso, motivado aqui pelo consumo dos lugares e paisagem;
- f) os benefícios trazidos pelo Caminho Niemeyer à cidade de Niterói alcançam, diretamente, apenas uma pequena parcela da população local, tendo êxito muito mais como um recurso de *city marketing* do que de real ampliação dos direitos de cidadania e de qualidade de vida na cidade.

Bibliografia

- . BARBOSA, J. L. Considerações sobre a relação cultura, território e identidade. In: Leonardo Guelman. (Org.). Interculturalidades. 1 ed. Niterói: EDUFF, 2004.
- . BRASIL. Governo Federal. Decreto Lei nº 2441, de 1940.
- . CARVALHO, M. C.A. Niterói: A Construção de Uma Imagem de Cidade da Qualidade de Vida, Dissertação de mestrado, defendida em 2001.
- . CORRÊA, Roberto L. Monumentos, Política e Espaço. In: ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto L (Orgs.). *Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- . COMPANS, R. Empreendedorismo Urbano: Entre o discurso e a prática. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- . HARVEY, David. Las ciudades fragmentadas. *Página 12*, Buenos Aires, 23-3-1997, p.12.
- . LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
- . OLIVEIRA, M. P. de. O Retorno à Cidade e Novos Territórios de Restrição à Cidadania - 2ª Edição. In: Docentes do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFF. (Org.). *Território, Territórios - Ensaio sobre o Ordenamento Territorial*. 2ª ed. Rio de Janeiro / Niterói: DP&A / PPGEU-UFF, 2006, p. 173-198.
- . OLIVEIRA, M. P. de; MIZUBUTI, Satie . *Do Local ao Global: Jogo Político, Paisagem e Construção de uma Nova Identidade para a Cidade - Niterói, RJ, Brasil*. 2007.
- . NASCIMENTO V. M. R. do. Paisagem, Simbolismo e Identidade: Os casos dos museus de Arte Contemporânea de Niterói e Guggenheim de Bilbao. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na Universidade Federal Fluminense em 2001.
- . PIMENTEL, Luis A. *Enciclopédia de Niterói*. Niterói Livros. Prefeitura de Niterói, 2004.

. PREFEITURA DE NITERÓI. Secretaria Municipal de Cultura. *Patrimônio Cultural*. Niterói: Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

. PREFEITURA DE NITERÓI. Projeto Viva Centro. Regulamentação da Área de Especial Interesse Urbanístico do Caminho Niemeyer – Lei 2411/2006.

. PREFEITURA DE NITERÓI. Projeto que instituiu o Caminho Niemeyer como AEI Urbanístico, Paisagístico e Turístico - Lei nº 1604/1997.

. SÁNCHEZ, F. Cidade Espetáculo: Política, Planejamento e City Marketing. 1. ed. Curitiba: Editora Palavra, 1997.

. SÁNCHEZ, Fernanda. *A reinvenção das cidades para um mercado mundial*. Chapecó: Argos, 2003.

. WEHRS, Carlos. *Capítulos da memória niteroiense* (2ª ed. Revista e ampliada). Niterói Livros. Prefeitura de Niterói, 2002.

. www.macniteroi.com.br

. www.niteroi.rj.gov.br

. Impresso Folha de Niterói, semana de 30/08 a 05/09/1996. Edição Histórica: Niterói recebe o MAC. Editor: Zalmir Gonçalves. Ano II. Nº. 82.